

13.07.2019

**I Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa
Porto, 13 e 14 de Julho de 2019**

Conclusões

A Cidade de Porto acolheu, nos dias 13 e 14 de julho de 2019, nas instalações da Ordem dos Contabilistas Certificados, o I Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa, sob o tema "Por Uma Visão Estratégica Partilhada". Pretendeu-se essencialmente reunir representantes e protagonistas das diversas Redes dos Portugueses da Diáspora; reconhecer a sua função, quer na comunidade em que se inserem, quer na sociedade dos países de acolhimento; valorizar o seu trabalho e percursos; recolher os seus contributos e visões; e, de forma partilhada, continuar a desenvolver e a aprofundar uma estratégia comum que apoie a concretização das aspirações dos Portugueses no Mundo.

Os trabalhos organizaram-se em torno de seis principais Redes da Diáspora Portuguesa: a Rede do Associativismo; a Rede da Ciência e do Conhecimento; a Rede da Economia e do Desenvolvimento; a Rede da Cidadania e dos Lusoelitos; a Rede do Apoio Local; e a Rede dos Órgãos de Comunicação Social da Diáspora.

Com 597 (tbc) participantes oriundos de 40 (tbc) países dos cinco continentes, este foi um evento congregador, ponto de encontro de histórias de vida, lugar de partilha de experiências, espaço de informação e avaliação das políticas públicas para as Comunidades Portuguesas, e tempo de debate sobre o que une os Portugueses em Portugal e no Mundo – em redes geradoras de valor, em afeto e raízes, em projeção e presença internacionais, em todas as dimensões da globalização e em reflexão sobre o que, em todos nós, é simultaneamente único e universal.

Apertados num território tão pequeno para tantas ambições e vontades, cedo sentimos o ímpeto de partir. E assim alargamos fronteiras. Quem o reconheceu foi hoje aqui o primeiro ministro António Costa que também sublinhou a importância de aproximar comunidades. Ali onde está cada português. Ali onde está Portugal. Porque é nesses territórios dispersos, onde cada português chega, que estamos todos enquanto nação.

Para que essa nação seja cada vez mais revigorante, é preciso continuar uma ação política que, nesta legislatura, assumiu a diáspora como uma prioridade. António Costa fixou eixos que convém continuar a fortalecer: reforçar os vínculos entre as comunidades, melhorar os serviços que o país dispõe destinados às pessoas que não estão dentro de fronteiras, expandir a rede de ensino do português, criar mecanismos de apoio ao regresso. Porque há

muito gente a querer ir, mas também há muita gente a querer regressar. E todos precisam de sentir um país acolhedor em qualquer opção que faça. O primeiro-ministro disse que estaremos sempre de braços a abertos. Para saber amparar quem vai, para acomodar quem chega.

Antes do PM, o ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva fixou 4 pontos que merecem reflexão: como estamos a adaptar-nos à mudança que a emigração portuguesa regista; como estamos a organizar os serviços para responder aos anseios das nossas comunidades, como estamos a consolidar a ligação entre as comunidades portuguesas e o nosso país, como podemos intensificar o contacto entre as várias redes de forma a aumentar qualitativamente o impacto da nossa ação. Como venceu o ministro dos Negócios estrangeiros, precisamos de cuidar desta diáspora portuguesa cada vez mais pujante. Mas que ainda não faz parte de uma agenda de todos os portugueses.

Este Portugal espiritual que se espalha pelo mundo e que nos define numa identidade que se redimensiona em permanência necessita de entrar mais naquilo que cada um de nós considera prioritário. Foi este apelo que aqui nos deixou hoje o PR. Se é inegável a nossa vocação para fazer pontes, é imprescindível pôr a render de outra forma esse talento natural. Porque já não se pode falar de uma diáspora, mas de diásporas. Há uma diáspora feita de muitas diásporas, como disse hoje aqui Marcelo Rebelo de Sousa. E esse Portugal novo que agora se anuncia um pouco por toda a parte tem de ser vivido de forma diferente por cada um de nós e tem de continuar a exigir uma ação política permanente.

Essas singularidades e essas diferenças que nos constroem como identidade foram bem explicadas por D. José Tolentino de Mendonça que no final da sua intervenção deixou uma sugestão que retemos: é importante destruir preconceitos, é necessário escutar melhor a nossa diáspora para que abrir espaço para se criar uma reciprocidade generativa.

Escutar a nossa diáspora: foi isso que aqui fizemos com os representantes das diferentes redes. Durante hora e meia, ei-los neste palco a falar de um Portugal que todos os dias ajudam a criar. Tem razão o PM quando disse que talvez fosse melhor aqui falar de política interna e não de política externa. Eles estão lá fora, mas a partir dessas geografias cuidam daquilo que está cá dentro. Cuidam de nós enquanto nação que se ata continuamente em nós feitos de uma afetividade que os portugueses tão bem sabem cultivar na vida de todos os dias. Uma vida que se faz fora de fronteiras em vários andamentos e em vários campos sociais numa comunidade feita de comunidades que define a nossa idiossincrasia, criando um modo especial de ser português.

Durante a tarde, os debates nos 6 painéis de trabalho decorreram de forma construtiva, num exercício de reflexão conjunta que originou ideias e propostas e de que resultou o seguinte conjunto de conclusões:

Rede Associativismo

O painel da Rede do Associativismo foi presidido pelo Deputado à Assembleia da República pelo Círculo da Europa, Carlos Gonçalves, e coordenado por Ricardo Alves.

O debate incidiu sobre a nova legislação de apoio ao Associativismo da Diáspora e as suas áreas prioritárias. Destacaram-se, entre outras, as questões relacionadas com a representação política das Comunidades Portuguesas; a importância dos mais jovens para a renovação do movimento associativo; a relevância da formação dos dirigentes associativos; o trabalho colaborativo entre associações do mesmo país ou região; o ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas na Diáspora.

Conclusões:

1. Dar atenção particular à juventude e à preservação da ligação com as segunda e terceira gerações, para estimular a participação ativa dos mais jovens, entendidos como o futuro do movimento associativo;
2. Dar continuidade à dinamização da rede associativa, seja através do apoio às coletividades e federações de associações, seja através do aprofundamento da cooperação interassociativa e entre os diversos atores, aproveitando os avanços tecnológicos e inovando nas formas.

Rede Ciência e Conhecimento

O Painel da Rede da Ciência e Conhecimento foi presidido pelo Deputado à Assembleia da República, Alexandre Quintanilha, e coordenado por Fernando Sousa.

O debate centrou-se na partida para o exterior, nos últimos anos, de jovens de qualificação superior, que emprestaram saber e formação aos países de acolhimento em variadas áreas, mantendo muitos a mobilidade entre Portugal e esses países. Um contexto migratório com desafios e também oportunidades, a valorizar e a apoiar pelos poderes públicos, na medida em que através do conhecimento se projeta e valoriza a imagem de Portugal no mundo.

Conclusões:

1. Apoiar continuamente não só aqueles que têm intenção de regresso, como aqueles que optam pela mobilidade ou os que se pretendam fixar no exterior, e continuar o trabalho com as redes de graduados portugueses no estrangeiro, enquanto agentes de

diplomacia científica, e contribuir para a sua ligação aos movimentos de base do associativismo das Comunidades;

2. Valorizar a Língua Portuguesa e o ensino do Português enquanto ativos estratégicos na promoção de Portugal, dos portugueses e lusodescendentes no exterior.

Rede Economia e Desenvolvimento

O Painel da Rede da Economia e Desenvolvimento foi presidido pelo Deputado à Assembleia da República pelo Círculo da Europa, Paulo Pisco, e coordenado por Luisa Pais Lowe.

Reconheceu-se a importância da promoção do empreendedorismo da Diáspora enquanto ativo estratégico fundamental para a valorização e o desenvolvimento sustentado do tecido económico e empresarial do país, no seu duplo potencial enquanto origem e destino de negócios e investimento e de internacionalização.

Conclusões:

1. Prosseguir as políticas públicas, programas e medidas de acolhimento e apoio em vigor, por exemplo no âmbito do recente Programa Regressar, e reforçar o trabalho conjunto e bem articulado entre as entidades envolvidas aos diferentes níveis, dentro e fora do país, incluindo o feito pelo Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora e da sua articulação com outros organismos e instituições nacionais, com a Rede dos Municípios portugueses e com a Rede Diplomática e Consular;

2. Aprofundar a dinâmica entre as redes de empresários da Diáspora, empresários em Portugal, Câmaras de Comércio e Indústria portuguesas no estrangeiro e as relevantes entidades nacionais, regionais e locais em Portugal, prosseguindo a realização de iniciativas de informação, interação e oportunidade de parcerias. Por exemplo, através dos Encontros de Investidores da Diáspora, e potenciando a qualificação, o conhecimento e a inovação, ou através de plataformas e redes globais digitais de interação empresarial.

Rede Cidadania e Lusoeleitos

O Painel da Rede da Cidadania e Lusoeleitos foi presidido pela Deputada à Assembleia da República Lara Martinho e coordenado por João Lima.

O debate abordou formas e modalidades de potenciar o contributo, para as políticas dirigidas às nossas Comunidades, de duas realidades distintas de participação cívica e política dos portugueses e lusodescendentes no estrangeiro: i) os Conselheiros das Comunidades Portuguesas, o seu papel e representatividade; ii) e os luso-eleitos, portugueses e lusodescendentes eleitos para cargos políticos ou cívicos nos países onde residem, o seu percurso e as dinâmicas existentes ou a criar.

Conclusões:

1. Procurar garantir que o aumento significativo do número de portugueses recenseados no estrangeiro se traduza na afluência às urnas e no reforço da representatividade dos Conselheiros das Comunidades Portuguesas;
2. Neste sentido, incentivar a participação cívica e política dos Portugueses residentes no estrangeiro para aumentar a sua representatividade e potenciar o exercício da sua cidadania, em Portugal e nos países de acolhimento;
3. Continuar a promover o sentimento de pertença dos luso-eleitos e aprofundar a ligação entre estes e, por via destes, as instituições em que servem, com as comunidades portuguesas e a rede diplomática e consular portuguesa.

Rede Apoio Local e Territórios

O Painel da Rede de Apoio Local foi presidido pela Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, Berta Nunes, e coordenado por Jorge Oliveira. Participaram, na sua maioria, autarcas e representantes dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante que funcionam nos municípios portugueses.

Enquadrou-se a temática do Apoio Local no contexto da emigração, numa perspetiva histórica das tendências migratórias e da evolução das políticas do Estado Português para o apoio ao regresso, à sua preparação e à reinserção dos portugueses regressados. Assumindo grande importância a interação entre o poder central e o poder local, nomeadamente – e porque a grande maioria dos portugueses regressa aos seus municípios de origem – a criação dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante, atualmente existentes em 157 autarquias do país. Foi também referida a recente criação destes Gabinetes em municípios estrangeiros com grandes comunidades portuguesas, que já totalizam 13 em 6 países.

Conclusões:

1. Intensificar a divulgação dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante junto dos cidadãos, em Portugal e no estrangeiro, ajustar continuamente o âmbito dos serviços por eles prestados às características da emigração e aprofundar a sua interação com os outros serviços da Administração Pública, no sentido de agilizar processos, reduzir tempos de resposta e facilitar a comunicação; reforçar também a interação entre os Gabinetes de Apoio ao Emigrante e o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora.
2. Promover maior interação entre os Gabinetes de Apoio ao Emigrante em território nacional e aqueles criados ou a criar no estrangeiro, reforçar a rede destes Gabinetes no estrangeiro e criar um prémio para as melhores práticas de acolhimento dos portugueses pelos municípios dessa rede.

Rede Comunicação Social

O Painel da Rede da Comunicação Social foi coordenado pelo presidente da associação de órgãos de comunicação social portugueses no estrangeiro “Plataforma”, Carlos Pereira, e pelo diretor-adjunto da RDP Internacional, João Barreiros, com o apoio de André Ferreira.

O debate evidenciou o contributo de grande relevo que é dado pela imprensa da diáspora – jornais, rádios e televisões – para a promoção da ligação entre as comunidades portuguesas no estrangeiro e Portugal. Especialmente atentos aos desafios, anseios e sucessos dos cidadãos portugueses nos países de acolhimento, contribuem também para o reforço do seu “sentimento de pertença”, proporcionando-lhes maior visibilidade e informando-os sobre a atualidade noticiosa e cultural portuguesa.

Conclusões:

1. Estabelecer parcerias mais efetivas com a imprensa portuguesa de âmbito nacional, regional e local, sendo especialmente relevante o papel que os órgãos de comunicação social que prosseguem missões de serviço público podem ter.
2. Levar a cabo, com o envolvimento dos poderes públicos, uma caracterização global e abrangente dos órgãos de comunicação social portugueses existentes no estrangeiro, para se conhecer melhor a sua realidade, propiciar-lhes o estabelecimento e reforço de parcerias e explorar melhor o seu potencial estratégico enquanto elementos de ligação entre Portugal e a sua Diáspora.

Finalmente, todos os participantes concordaram ser fundamental:

1. HONRAR E VALORIZAR O LEGADO DA DIÁSPORA PORTUGUESA NO MUNDO, porque valorizar a Diáspora é valorizar Portugal. Homenageemos, pois, os mais de cinco milhões de Portugueses e Lusodescendentes na Diáspora, uma poderosa força cívica, económica, social e cultural e um importante ativo estratégico para a afirmação de Portugal no mundo.

2. REFORÇAR AINDA MAIS A LIGAÇÃO DA DIÁSPORA A PORTUGAL, tendo como alicerce programas, medidas e apoios dirigidos aos que regressam, aos que permanecem e aos que estão em mobilidade, e destinados a agilizar e modernizar a sua ligação às entidades públicas nacionais; apoiar o exercício da sua cidadania e a sua representatividade no país e no mundo, aprofundar a solidariedade e incentivar o seu empreendedorismo económico, social e cultural, mantendo, nesta perspetiva, a continuidade na política de modernização do apoio consular e de proximidade aos nossos concidadãos no mundo.

3. CONTINUAR A APOIAR AS REDES DE CONTACTO DA DIÁSPORA e a sua interação, de forma partilhada, solidária e sustentada, para que se constituam cada vez mais num motor



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

de progresso e afirmação – em Portugal, nas comunidades portuguesas e lusodescendentes em que se inserem e nas sociedades e instituições dos países onde residem. Prosseguindo este exercício de reflexão comum e diálogo com vista à realização dos próximos Congressos Mundiais de Redes da Diáspora Portuguesa, numa base bianual.